SEMANA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Sequência de Atividades: Um conto, muitas histórias

Língua Portuguesa

9º ano EF

Professora Fátima Demarchi

Objetivo:

- oferecer condições para que os alunos desenvolvam ou aprimorem habilidades de leitura, esperadas para essa fase da escolaridade.

Expectativa:

Desenvolvimento ou aprimoramento da competência leitora, com as seguintes habilidades:

- Localizar informação explícita em um texto.
- Inferir informações em um texto.
- Estabelecer relações de causa e consequência entre partes e/ou elementos de um texto.
- Distinguir fato de opinião em um texto.
- Identificar os elementos da narrativa (personagem, espaço, enredo, foco narrativo, tempo) em um texto.
- Reconhecer o efeito de sentido produzido pela exploração de recursos gráficos (pontuação e outras notações) em um texto.

AULA 1 - Um conto, muitas histórias: *As cerejas*, de Artur Azevedo.

Atividades baseadas na leitura do conto *As cerejas.*

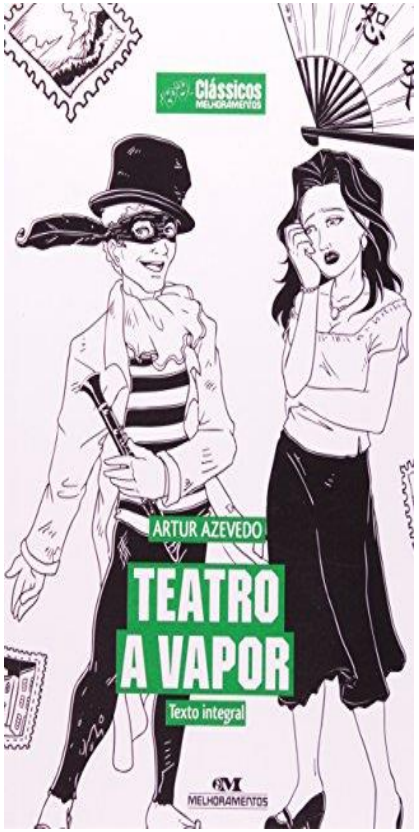
- Dá para imaginar o que pode acontecer numa história que se chama "as cerejas"?
- Alguém arrisca um palpite?
- De que modo essas frutinhas vão fazer parte da trama, ou intriga?

Breve biografia do autor Artur Azevedo

- **Artur Azevedo** (Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo), **jornalista** e **teatrólogo**, nasceu em **São Luís, MA**, em 7 de julho de **1855**, e **faleceu no Rio de Janeiro, RJ,** em 22 de outubro de **1908**. Figurou, ao lado do **irmão Aluísio Azevedo**, no **grupo fundador da Academia Brasileira de Letras**, onde criou a cadeira nº 29, que tem como patrono Martins Pena.

Ainda sobre ele...

- Aos **oito anos** Artur **já demonstrava pendor para o teatro**, **brincando com adaptações de textos de auto**res como Joaquim Manuel de Macedo, e **pouco depois passou a escrever as peças que representava.**
- **Aos quinze anos** escreveu a peça *Amor por anexins*, que teve mais de mil representações.
- A princípio, **dedicou-se também ao magistério**, ensinando Português no Colégio Pinheiro. Mas **foi no jornalismo** que ele pôde desenvolver atividades que o projetaram **como um dos maiores contistas e teatrólogos** brasileiros.
- Foi **um dos** grandes **defensores da abolição da escravatura**, em seus ardorosos artigos de jornal, em cenas de revistas dramáticas e em peças dramáticas.
- No **conto e no teatro**, Artur Azevedo **foi um descobridor** do **cotidiano da vida carioca** e **observador dos hábitos da capital**. Os **namoros**, **as infidelidades conjugais**, as **relações de família ou de amizade**, as **cerimônias festivas ou fúnebres**, tudo o que se passava **nas ruas** ou **nas casas forneceu assunto para as histórias.**



Contexto histórico – Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX

Tudo era assim...

Leitura em camadas – Parte 1

AS CEREJAS

Artur Azevedo

- Que fazes tu aí parado? Estás a comer com os olhos aquelas magníficas cerejas?

- Estou simplesmente a namorá-las, ou antes, a resolver-me... Os cobres são tão curtos!

- Gostas realmente de cerejas?

- Eu? Nem por isso! Prefiro qualquer outra fruta do nosso país! Mas minha mulher dá o cavaquinho por elas, e não se me dava de lhe levar aquelas, que têm boa cara.

- Pois compra-as, que diabo! Não são as cerejas que nos arruínam.

- Tens razão.

Esse ligeiro diálogo foi travado em frente ao mostrador de uma loja de frutas, na Avenida, entre o Antunes e o seu velho amigo Martiniano.

O Antunes comprou as cerejas. O Martiniano despediu-se e foi tomar o bonde.

Desenvolvendo a inferência lexical

- Nesse trecho, é possível perceber a maneira de falar diferente da forma como se fala atualmente, pois o texto foi escrito na segunda metade do século XIX. Há expressões que não se usa mais como: "*os cobres estão tão curtos*"; *"minha mulher dá o cavaquinho por elas"*; *"foi tomar o bonde"*.
- Quais são os significados dessas expressões? (o contexto é sempre fundamental no esclarecimento do vocabulário).

Atividade 1

- Quem está conversando?
- Nesses parágrafos iniciais já sabemos da existência de Martiniano e Antunes. Quem são eles?
- Quem gosta muito de cerejas?
- Por que Antunes demora para decidir se compra ou não?
- Nesse trecho, o leitor já sabe que Antunes é casado, mas já conhece a mulher dele? O que se sabe dela?

(Apontem os trechos do texto nos quais encontraram as respostas ou expliquem como chegaram a elas.)

Parte 2

Aquele dispunha-se a fazer o mesmo, e já estava num ponto de parada, esperando o elétrico de Vila Isabel, quando passou a Pintinha, um diabo de uma mulher que ele não podia ver sem sentir imediatamente o imperioso desejo de acompanhá-la, para reatar o fio de uma conversação agradável que se interrompia de meses a meses.

Acompanhou-a.

Ela, quando o viu, disse-lhe com toda a franqueza:

- Que fortuna encontrar-te! Estava com muitas saudades tuas. Jantas hoje comigo.

- Não admito desculpas, tanto mais que leio nos teus olhos que estás morto por isso. Vou esperar-te em casa.

Meia hora depois, o Antunes subia as escadas da Pintinha. Esta, a primeira coisa que fez foi tirar-lhe das mãos o embrulho que ele trouxera da loja de frutas e desamarrá-lo.

- Que é isso? Cerejas? Como és amável! Não te esqueceste da minha sobremesa predileta!

O Antunes pensou consigo: - guardado está o bocado para quem o come - e pediu mentalmente perdão a dona Leopoldina, sua legítima esposa.

Isto passava-se à tardinha, e era noite fechada quando as cerejas foram alegremente comidas.

Atividade 2

- O que acontece e tira Antunes de seu caminho para casa?
- Quem provocou a mudança? Uma personagem feminina entra no enredo e qual foi a consequência?
- Por que ele a acompanhou?
- E as cerejas que eram para D. Leopoldina, sua esposa, o que houve?
- O que poderá acontecer no decorrer do conto?

Parte 3

A hora em que o Antunes entrou no lar doméstico, já D. Leopoldina estava deitada, mas não dormia ainda.

- Com efeito, Antunes! Já lhe tenho pedido um milhão de vezes que não jante fora sem me prevenir! Esperei-o até às 7 horas!

- Perdoa, benzinho, fui desencaminhado por um amigo que me levou ao Pão de Açúcar.

- Ao Pão de Açúcar?

- Sim, o Pão de Açúcar é um restaurante da Exposição. Come-se ali muito bem, e o lugar é aprazível.

-Demais, eu estava doida por que você chegasse; nunca o esperei com tanta impaciência!

- Por quê?

- Por causa das cerejas.

- Que cerejas?

- As tais que você comprou na Avenida para me trazer; você bem podia tê-las mandado pelo "rápido" com o aviso de que não vinha jantar. Onde estão elas?

- As cerejas?

- Sim, as cerejas!

Atividade 3

- O que vocês têm a dizer sobre a mulher de Antunes?
- Qual foi a desculpa de Antunes por ter chegado tarde?
- Por que razão a mulher esperou o marido tão ansiosamente?
- O que houve com as tais cerejas?
- Ele vai contar tudo o que aconteceu para D. Leopoldina? Por quê?

Atividade 4

- Imaginem e escrevam o que Antunes respondeu para a mulher sobre o destino das cerejas. Acrescente, ao trecho a seguir, a fala de Antunes, respondendo à pergunta de D. Leopoldina:

"- Onde estão elas?"

- Meu benzinho, eu …

Socialização

- Leiam as respostas que escreveram para D. Leopoldina. Será que alguém vai dizer exatamente o que Artur Azevedo criou para o desenvolvimento da trama?

AULA 4

- Escrevam, em um parágrafo, como imaginam o final dessa história.

- Leitura dos possíveis finais para a história.

PARTE 4

- Mas como soubeste que eu...?
- Muito simplesmente. Saí para ir ao dentista, e quando voltava para casa encontrei no bonde aquele teu amigo Martiniano, que me disse: "A senhora vai ter hoje magníficas cerejas ao jantar; vi seu marido comprá-las na Avenida. Ele disse-me que a senhora dá o cavaquinho por elas." Onde as puseste? Na sala de jantar?

Já o Antunes tinha arranjado a mentira:

- Oh! diabo! E se não me falas não me lembrava! Deixei no bonde o embrulho das cerejas!
- Eu logo vi!...

D. Leopoldina voltou-se para o outro lado e não disse mais palavra.

No dia seguinte esteve amuada todo o dia, e só voltou às boas quando o Antunes, entrando em casa às horas de jantar, lhe entregou um embrulho de cerejas, dizendo:

- Estavam na estação.

Pobre D. Leopoldina! Se soubesse que a Pintinha...

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7444>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

ATIVIDADE 4

- Como a esposa soube que Antunes havia comprado as cerejas? De que maneira D. Leopoldina traz essa informação ao marido?
- O que Pintinha fez? Será que o problema com a Pintinha foi apenas ter comido as cerejas?
- O que o autor quis dizer com: “Pobre D. Leopoldina! Se soubesse que a Pintinha…”.

Aula 5 – Elementos da narrativa

- Quanto tempo dura a história? Em que época se passa?
- Qual o foco narrativo?

Atividade 5

Leitura dramatizada – gravação do conto para uma apresentação de radioteatro. (Podcast)